De graça

O nosso filho foi ter com a mãe e entregou-lhe um papel. Depois de a mãe limpar as mãos ao avental, leu-o:

Por cortar a relva	5,00 €
Por limpar o quarto esta semana	1,00 €
Por ir fazer um recado à loja	0,50 €
Por tomar conta do meu irmão	0,25 €
Por ir pôr o lixo lá fora	1,00 €
Por trazer boas notas	5,00 €
Por limpar e varrer o quintal	2,00 €
Total em dívida:	14,75 €

A mãe ergueu o olhar e ele ficou ali, à espera. Ela pegou no papel, voltou-o e escreveu:

Nove meses em que te transportei enquanto estavas dentro de mim: de graça.

O tempo em que estive sentada a teu lado a tratar-te, e em que rezei por ti: de graça.

Todas as lágrimas que me fizeste chorar ao longo dos anos: de graça.

Todas as noites povoadas de medo e preocupações que sei que me esperavam: de graça.

Por brinquedos, comida, roupa, e até por te assoar: de graça, meu filho.

E depois de somar tudo, o amor verdadeiro é de graça!

Quando o nosso filho leu o que a mãe escreveu, os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. Olhou então de frente para ela e disse: “Mãe, amo-te mesmo muito.”

Depois, pegou na caneta e em grandes letras escreveu: “CONTA SALDADA.”

M. Adams

Canja de Galinha para a Alma
Mem Martins, Lyon Edições, 2002
(Adaptação)